



II SPPEL

Seminário de Políticas Públicas
de Esporte e Lazer

23 e 24 de Novembro | Maringá - PR

Gestão Pública Municipal de Esporte e Lazer

BARREIRAS À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER ENTRE ADOLESCENTES NO BRASIL E GÊNERO

Valéria Rieger Vieira (UFMS); Rafael Aiello Bomfim (UFMS); Júnior Vagner Pereira da Silva (UFMS)
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil
jr_lazer@yahoo.com.br

Palavras-chave: Atividade Física; Atividades de lazer; Identidade de gênero.

Introdução

Comportamentos sedentários são atividades de baixo gasto energético (PATE; O'NEILL; LOBELO, 2008), observados em 26,1% da população brasileira em 2016 (BRASIL, 2017). O que os classifica como vulneráveis, pois tal característica é fator primário para doenças cardiovasculares (PITANGA, 2002).

Por outro lado, o envolvimento com Atividades Físicas (AF) está associado positivamente à saúde (BRASIL, 2014), mesmo assim, o número de brasileiros que se envolvem com AF, sobretudo no lazer, é de 39,2% em 2016 (BRASIL, 2017). Este resultado pode estar pautado em diversos fatores que se manifestam diferentemente entre as faixas etárias e gêneros.

Assim, o hábito de praticar AF na adolescência parece estar ligado à consagração deste comportamento (MALTA *et al.*, 2010; DAMBROS; LOPES; SANTOS, 2011), merecendo atenção das pesquisas e das políticas públicas (DAMBROS; LOPES; SANTOS, 2011).

Já questões referentes a gênero exercem influência na vida cotidiana de homens e mulheres. Para tanto, faz-se necessário a investigação e descrição das pesquisas com a análise separada para sustentar a compreensão do conceito (BORREL; ARTAZCOZ, 2008).

Diante dos fatores limitantes à adesão ao estilo fisicamente ativo, a pesquisa questiona: O que tem mostrado os estudos produzidos no Brasil sobre as barreiras à prática de AF no lazer entre os adolescentes? Existe relação com gênero?

Objetivos

O objetivo da presente pesquisa foi identificar os fatores limitadores e impeditivos (barreiras) à prática de atividades físicas no lazer entre adolescentes no Brasil e analisar a relação entre gênero e principais barreiras.

Metodologia





II SPPEL

Seminário de Políticas Públicas
de Esporte e Lazer

23 e 24 de Novembro | Maringá - PR

Gestão Pública Municipal de Esporte e Lazer

Trata-se de uma metassíntese por constituir-se de um estudo qualitativo com o propósito de fazer a interpretação ampla, porém fiel a cada estudo (ROUQUAYROL; GURGEL, 2013; LALANDE, 1999).

Longitudinal retrospectivo, ou seja, caracterizado por um período de tempo explorando fatos do passado (FONTELLES *et al.*, 2009); e de revisão de literatura sistemática que visa analisar o que já foi publicado sobre um determinado tema (GIL, 2010).

O objeto da investigação foram artigos científicos, publicados em periódicos nacionais no período de 2005 a 2017, disponíveis nas bases de dados *on-line* *Lilacs*, *Scielo*, *PubMed*, *MedLine* e *Google acadêmico*. Sobretudo, com os critérios de exclusão: a) não inclusão do periódico no Qualis/Capes; b) estudos realizados com populações estrangeiras; c) artigos que não apresentam dados com a diferenciação entre gênero; d) estudos que apresentam apenas os domínios e não especificam as barreiras e f) estudos que apresentam os resultados em escala de percepção.

Na análise dos resultados entre os estudos, utilizamos a estatística de análise de frequência relativa. Já para a verificação da influência das barreiras e relação com gênero, aplicamos o teste Qui-quadrado com intervalo de confiança de 95% ($p \leq 0,05$).

Resultados

Encontramos 8 artigos que atendem nossos critérios e dentre as principais barreiras de acordo com o gênero, nota-se que as meninas ($n = 3164$) apresentam maiores chances de relatar a maioria das barreiras (clima inadequado, falta de espaço físico disponível para a prática, não conhece os espaços físicos disponíveis, falta de tempo, falta de companhia, cansaço, dores leves e mal estar, falta de habilidade, falta de interesse, desânimo e falta de diversão).

Preliminarmente, deve-se compreender que gênero reflete à construção social dos papéis que os homens e as mulheres devam exercer (VAISTMAN, 1994; HEILBORN; SORJ, 1998; SALLES-COSTA *et al.*, 2003).

Assim, o fato de mulheres praticarem menos AF quando comparada ao público masculino (SALLES-COSTA *et al.* 2003; AZEVEDO *et al.* 2007; GONÇALVES *et al.* 2007) pode estar associado à diversos fatores.

Desta forma, aspectos biológicos que constituem o ciclo menstrual (PEDREGAL; MEDEIROS; SILVA, 2017), além do maior acúmulo de gordura corporal (LEITÃO *et al.*, 2000), podem estar vinculados as barreiras cansaço, dores leves e mal estar, e desânimo.

Já a falta de permissão para as meninas conhecerem o ambiente físico (WEINBERG; GOULD, 1995) pode estar relacionada às barreiras falta de espaço físico disponível e não conhece os espaços físicos disponíveis. Conseqüentemente, as meninas não são estimuladas a praticar AF e podem apresentar as barreiras falta de habilidade e falta de interesse. Na mesma perspectiva, as meninas tem maior chance de relatar a barreira falta de tempo, pois desde cedo são inseridas nos afazeres domésticos.

A barreira falta de companhia pode estar pautada pela própria participação diminuída das meninas na prática de AF. Segundo Sousa (1994), a Educação Física é marcada pela identidade subjetiva dos elementos masculinos e femininos. Assim, sinais



II SPPEL

Seminário de Políticas Públicas
de Esporte e Lazer

23 e 24 de Novembro | Maringá - PR

Gestão Pública Municipal de Esporte e Lazer

de perpetuação com dominação masculina explicam a predominância dos meninos nas aulas práticas e consagração dessa realidade nos dias atuais.

Conclusões

Conclui-se que a adesão do comportamento fisicamente ativo no momento de lazer é complexa, multifatorial e estes têm interdependência uns com os outros.

Assim, existem barreiras que se destacam no público adolescente e os resultados apresentados são de importância para aquisição de valores que podem se estender à vida adulta, já que a prática de AF se faz importante fator protetor para algumas doenças que atuam como problemas de Saúde Pública.

Quanto às questões referentes ao gênero, faz-se significativo destacar que o estudo utiliza a compreensão dos papéis que homem e mulher exercem ou devem exercer no contexto social. Resultado dessa construção, além de causas de ordem biológica, mulheres apresentam maiores chances de relatar a maioria das barreiras à prática de AF.

Porém, considera-se que o estudo teve a limitação de se tratar apenas de um público específico, no caso os adolescentes. Ao abordar as demais faixas etárias os resultados podem auxiliar na melhor compreensão da influência do gênero sobre as barreiras que influenciam a ocupação do lazer com AF sistematizadas.

Referências

AVEZEDO, Mario Renato; ARAÚJO, Cora Luiza; SILVA, Marcelo Cozzensa da; HALLAL, Pedro Curi. Tracking of physical activity from adolescence to adulthood: a population-based **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. 69-75, 2007. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17273636>> Acessado em 10 de agosto de 2017.

BORREL, Carme; ARTAZCOZ, Lucia. Las desigualdades de género en salud: retos para el futuro, *Revista Española Salud Pública*, v. 82, n. 3, p. 245-249, 2008. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2666711>> Acessado em 31 de maio de 2017.

BRASIL. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, Ministério da Saúde, 2017.

DAMBROS, Daniela Dressler; LOPES, Luís Felipe Dias, SANTOS, Daniela Lopes. Barreiras percebidas e hábitos de atividade física de adolescentes escolares de uma cidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v.13, n.6, p:422-428, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372011000600003> Acessado em 10 de janeiro de 2016.



II SPPEL

Seminário de Políticas Públicas
de Esporte e Lazer

23 e 24 de Novembro | Maringá - PR

Gestão Pública Municipal de Esporte e Lazer

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. Metodologia da pesquisa científica : diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, 2009. Disponível em < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nex tAction=Ink&exprSearch=588477&indexSearch=ID>> Acessado em 10 de agosto de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6 ed. São Paulo:Atlas, 2008.

GONÇALVES, Helen; HALLAL, Pedro C.; AMORIM, Tales C.; ARAÚJO, Cora L. P.; MENEZES, Ana M. B. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência, **Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health**, v. 22, n.4, p. 246-253, 2007. Disponível em < <http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v22n4/04.pdf>> Acessado em 26 de agosto de 2016.

HEILBORN, Maria Luiza; SORJ, Bila. **Estudos de gênero no Brasil 1975-1995**. ICELI, Sérgio (org.) O que ler na ciência social brasileira (1970-1995), ANPOCS/CAPES. São Paulo: Editora Sumaré, 1999, p. 183-221.

LALANDE Andre. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LEITÃO; Marcelo Bichels; LAZZOLI, José Kawazoe; OLIVEIRA, Marcos Aurélio Brazão de; NOBREGA, Antonio Claudio Lucas da; SILVEIRA, Geraldo GOMES da; CARVALHO, Tales de; FERNANDES, Eney Oliveira; LEITE, Neiva; AYUB, Alice Volpe; MICHELS, Glaycon; DRUMMOND, Félix Albuquerque; MAGNI, João Ricardo Turra Magni; MACEDO, Clayton; ROSE, Eduardo Henrique de. Posicionamento oficial da sociedade brasileira de medicina do esporte: atividade física e saúde da mulher, **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 6, n. 6, 2000. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v6n6/v6n6a01.pdf>> Acessado em 26 de agosto de 2017.

MALTA, Deborah Carvalho; SARDINHA, Luciana Monteiro Vasconcelos; MENDES, Isabel; BARRETO, Sandhi Maria; GIATTI, Luana; CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de; MOURA, Lenildo de; DIAS, Antonio José Ribeiro; CRESPO, Claudio. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultado da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 15, v. 2, p. 3009-3019, 2010. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s2/a02v15s2.pdf>> Acessado em 14 de março de 2017.

PATE, Russell R.; O'NEILL Jenifer R.; LOBELO Felipe. The evolving definition of "sedentary." **Exercise and Sport Sciences Reviews**, v.36, n.4, p.173-178, 2008. Disponível em < http://journals.lww.com/acsm-essr/Abstract/2008/10000/The_Evolving_Definition_of__Sedentary_.2.aspx> Acessado em 28 de setembro de 2015.



II SPPEL

Seminário de Políticas Públicas
de Esporte e Lazer

23 e 24 de Novembro | Maringá - PR

Gestão Pública Municipal de Esporte e Lazer

PEDREGAL, Karen Anne; MEDEIROS; Katsia Bezerra; SILVA, João Augusto Castro da. Análise da força muscular e escolhas dietéticas de mulheres fisicamente ativas durante o ciclo menstrual, **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 11, n. 64, p. 507-515, 2017. Disponível em <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/847/657>> Acessado em 26 de agosto de 2017.

PITANGA, Francisco José Gondim. Epidemiologia, atividade física e saúde, **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v.10, n.3, p.49-54, 2002. Disponível em <http://www.kleberpersonal.com.br/artigos/artigo_088> Acessado em 28 de setembro de 2015.

Weinberg R, Gould D. **Gender issues in sport and exercise**. In: Gisolfi C, Lamb D, editors. *Foundation of sport and exercise psychology*. Indianapolis: Benchmark Press; 1995.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia & Saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

SALLES-COSTA, Rosana; HEILBORN, Maria Luiza; WERNECK, Guilherme Loureiro; FAERSTEIN, Eduardo; LOPES, Claudia S. Gênero e prática de atividade física de lazer, **Caderno de Saúde Pública**, v.19, n.2, p.325-333, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v19s2/a14v19s2>> Acessado em 02 de outubro de 2015.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, n. 48, p. 52-68, 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621999000100004&script=sci_abstract&tlng=pt> Acessado em 19 de janeiro de 2017.

VAITSMAN, J., 1994. Hierarquia de gênero e iniquidade em saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 4, n. 1, 1994. Disponível em <<http://www.scielo.org/pdf/physis/v4n1/01.pdf>> Acessado em 10 de agosto de 2017.